



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
MEDICINA VETERINÁRIA

Arthur Hoffmann

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NAS
ÁREAS DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS
SELVAGENS E DE COMPANHIA NÃO CONVENCIONAIS**

Curitibanos
2021

Arthur Hoffmann

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NAS
ÁREAS DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS
SELVAGENS E DE COMPANHIA NÃO CONVENCIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profº Drº Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos

2021

Arthur Hoffmann

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SELVAGENS E DE
COMPANHIA NÃO CONVENCIONAIS E ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do
Título de Médico Veterinário e aprovado em sua forma final pelo curso de
Medicina Veterinária.

Curitibanos maio de 2021.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez-Pereira
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Aline Felix Schneider Bedin
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. MSc. Atila Costa
Avaliador
Centro Universitário Facvest

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Hoffmann, Arthur

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NAS ÁREAS DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE ANIMAIS SELVAGENS E DE
COMPANHIA NÃO CONVENCIONAIS E ANIMAIS / Arthur Hoffmann ;
orientador, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2021.
38 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2021.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3.
Clínica Médica. 4. Clínica Cirúrgica. 5. Medicina de Pet's
não Convencionais. I. Pereira, Malcon Andrei Martinez. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Medicina Veterinária. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, Margaret Hoffmann e Marco Antonio Bottos, que sempre estiveram ao meu lado independente de minhas escolhas e dificuldades e possibilitaram dessa forma a realização de um sonho.

Aos meus amigos e ao nosso grupo atualmente nomeado “o pai conhece o gado” visto que o anterior é muito obscuro, estes que me acompanharam durante todo o período da graduação e se mantiveram ao meu lado independente das dificuldades que passamos (horas de estudos, trabalhos, brigas e por eu não ser uma das pessoas mais fáceis de lidar), estes que me proporcionaram muitos momentos de alegria e me ajudaram a manter minha mente em linha apesar dos momentos obscuros.

As minhas amigas veterinárias, Dra. Aline Martinz, Dra. Verônica e Dra. Joane Hasse, pelo apoio e conhecimentos transmitidos.

Aos professores que terão um lugar em especial no meu coração, visto que sem a dedicação dos senhores apesar das dificuldades, este sonho não seria possível.

Ao meu orientador, professor Malcon Andrei Martinez Pereira que teve que me suportar durante este período de estágio.

A Dr. Selvagem pela oportunidade da realização do estágio, e sua equipe maravilhosa, Dra. Tayná Pires Dobner, Dra. Ana Carolina, Dra. Natália Fachini e ao Dr. Igor Magno, pela transmissão de conhecimentos e ao companheirismo durante este pequeno, mas importante período.

E por fim, mas não menos importante aos meus animais Bigodes (póstumo), Maximiliano (póstumo), Okama (póstumo), Chica, Nino e Roque que sempre me foram um porto seguro durante a minha vida e principalmente durante a graduação.

“Sic Parvis Magna”

Sir. Francis Drake

RESUMO

A disciplina de estágio curricular obrigatório que é oferecido na 10ª fase do curso de medicina veterinária, é o fechamento de um ciclo que teve o início no preparo para ingressar na universidade. É neste período que o aluno tem a oportunidade de colocar em prática e demonstrar o conhecido adquirido ao longo da graduação, neste também ocorre a preparação do mesmo para o mercado de trabalho, conscientizando-o das suas responsabilidades quanto a médico veterinário. O presente relatório tem como objetivo demonstrar as atividades desenvolvidas e acompanhadas pelo acadêmico Arthur Hoffmann durante o período de estágio curricular obrigatório na área de clínica médica e cirúrgica de *pet's* de companhia não convencionais e animais selvagens, realizado na clínica Dr. Selvagem localizada em Joinville – SC.

ABSTRACT

The discipline of mandatory curricular internship, which is offered in the 10th phase of the veterinary medicine course, is the closing of a cycle that began in preparation for entering the university. It is in this period that the student has the opportunity to put into practice and demonstrate the acquaintance acquired during the undergraduate course, in this period there is also the preparation of it for the job market, making him aware of his responsibilities as a veterinarian. This report aims to demonstrate the activities developed and monitored by the academic Arthur Hoffmann during the period of mandatory curricular internship in the area of medical and surgical clinic for non-conventional pet's and wild animals, held at the Dr. Selvagem clinic located in Joinville – SC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada da clínica Dr. Selvagem.....	143
Figura 2: Recepção da clínica Dr. Selvagem	154
Figura 3: Consultório da Dr. Selvagem	154
Figura 4: Internação de aves.....	165
Figura 5: Internação destinada aos mamíferos	165
Figura 6: Sala de esterilização de materiais	176
Figura 7: Bloco cirúrgico da clínica Dr. Selvagem	176
Figura 8: Coleta de amostras para procedimentos diagnósticos.....	20
Figura 9: Posicionamento de macaco prego (<i>Sapajus</i> sp.) sob contenção química para obtenção de imagens radiográficas de tórax e abdômen. ..	20
Figura 10: Fornecimento de alimentação via sonda de filhote de pardal (<i>Passer</i> sp).....	221
Figura 11: Necropsia de um coelho doméstico (<i>Oryctolagus cuniculus</i>)..	24
Figura 12: Necrópsia de um filhote de pavão (<i>Pavo</i> sp.)	243
Figura 13: Número de casos acompanhados durante o período de estágio realizado na clínica veterinária DR. Selvagem, separados por classe. ...	254
Figura 14: Número de casos clínicos acompanhados durante o período de estágio.....	254
Figura 15: Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio na clínica veterinária Dr. Selvagem.	354

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Casuísta dos atendimentos a aves na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo espécie e sistema orgânico.	265
Tabela 2: Casuísta dos atendimentos a mamíferos na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo espécie e sistema orgânico.	287
Tabela 3: Casuísta dos atendimentos a répteis na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo espécie e sistema orgânico	298
Tabela 4: Casuísta dos atendimentos a répteis na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo sistema orgânico acometido em números absolutos e percentuais.	30
Tabela 5: Casuísta dos procedimentos cirúrgicos realizados na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo espécie e sistema orgânico.	32
Tabela 6: Casuísta dos procedimentos cirúrgicos na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo sistema orgânico acometido em números absolutos e percentuais.	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. CLÍNICA VETERINÁRIA DR. SELVAGEM	14
2.1 Descrição do local	14
2.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA DR. SELVAGEM	18
2.2.1 Clínica médica	18
2.2.2 clínica cirúrgica	19
2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	20
2.3.1 Consultas	20
2.3.2 Exames complementares	20
2.3.3 Internação	20
2.3.4 Saídas técnicas	22
2.3.5 Acompanhamento cirúrgico e anestésico	23
2.3.6 Necropsias	23
3. CASUÍSTICA	25
3.1 CLÍNICA MÉDICA	25
3.2 CLÍNICA CIRÚRGICA	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
5. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

A Medicina Veterinária deu um salto evolutivo na última década, gerando um mercado *pet* que movimenta 19 bilhões por ano (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - ABINPET, 2019). Dentro desse contexto desenvolveram-se clínicas e serviços especializados para cães, gatos e, mais recentemente, para espécies tradicionalmente classificadas como selvagens, silvestres ou exóticas. Assim, nos últimos anos percebe-se uma crescente demanda pela manutenção de aves, répteis e pequenos mamíferos, como animais de estimação, fazendo com que emergisse o termo *pet* não convencional. Esta terminologia, visou suprir a sensação de distanciamento ambiental e comportamental que não condiz com animais que vivem domiciliados e são tratados como integrantes da família, percebida e externada pelos tutores.

Assim, a medicina de *pets* não convencionais e animais selvagens é um setor em franco desenvolvimento nos últimos 10 anos, aumentando a necessidade de profissionais capacitados para este segmento. Neste sentido, é imprescindível que o médico veterinário atuante neste ramo, seja um profissional multidisciplinar, abrangendo conceitos de fisiologia, anatomia, biologia, conservação, bem estar e etologia relacionados às diversas classes de animais. Ainda, cabe ao profissional entender as implicações legais e os impactos sobre a saúde pública relacionados à criação de *pets* não convencionais.

Por outro lado, o estágio curricular é de suma importância para o graduando, por proporcionar a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos e sedimentados durante a graduação, exercer a prática profissional, além de oferecer a vivência dentro do mercado de trabalho.

Neste sentido, o presente relatório descreve as atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular obrigatório realizado na concedente Dr. Selvagem – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, realizado nas áreas de clínica médica e cirúrgica de *pets* não convencionais, no período de 18 de janeiro a 23 de abril de 2021, totalizando 600 horas. O período de estágio teve como supervisora Médica Veterinária Tayna Pires Dobner e orientador o Professor Malcon Andrei Martinez Pereira.

2. CLÍNICA VETERINÁRIA DR. SELVAGEM

O estágio curricular supervisionado obrigatório foi realizado durante o período de 18 de fevereiro a 23 de abril de 2021 na Clínica veterinária Dr. Selvagem, nas áreas de clínica e cirurgia de *pets* não convencionais e animais silvestres (Figura 1). A clínica se localiza na rua Conselheiro Arp no bairro América em Joinville – SC, tendo por seu objetivo prestar serviços veterinário especializado em animais silvestres e *pets* não convencionais.

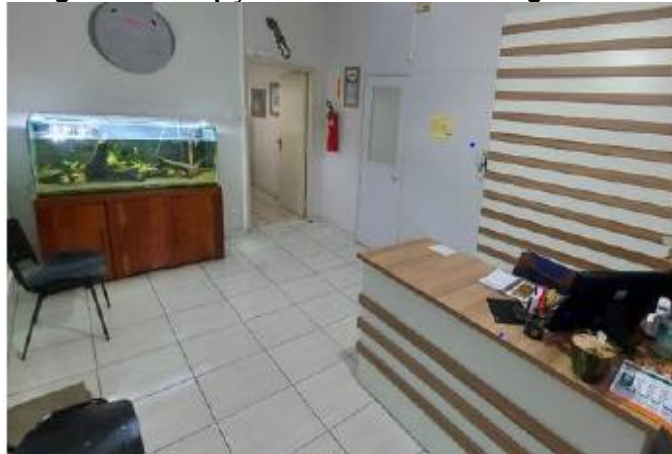
Figura 1: Fachada da clínica Dr. Selvagem



Fonte: Hoffmann, 2021.

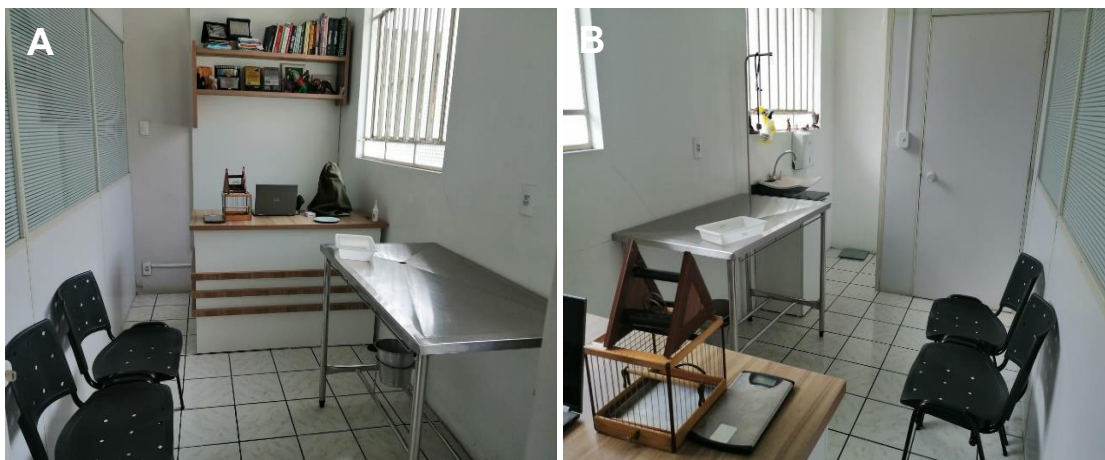
2.1 Descrição do local

A Clínica Veterinária Dr. Selvagem conta com uma recepção anexa à sala de espera. A recepção dispõe de um balcão de atendimento com um computador dotado de sistema de gerenciamento, além de cadeiras e climatização para melhor acomodamento dos clientes (Figura 2). Um funcionário é responsável por esse setor (agendamento de consulta, retornos, e gerenciamento da clínica). Os pacientes são provenientes de tutores, criadores comerciais, colecionadores, instituições públicas ou privadas, como por exemplo o parque zoobotânico de Joinville e a Autopista Planalto Sul. O atendimento de animais de vida livre ocorre em casos de urgência ou emergência para estabilização e posteriormente são encaminhados a fundações ou soltura.

Figura 2: Recepção da clínica Dr. Selvagem

Fonte: Hoffmann, 2021.

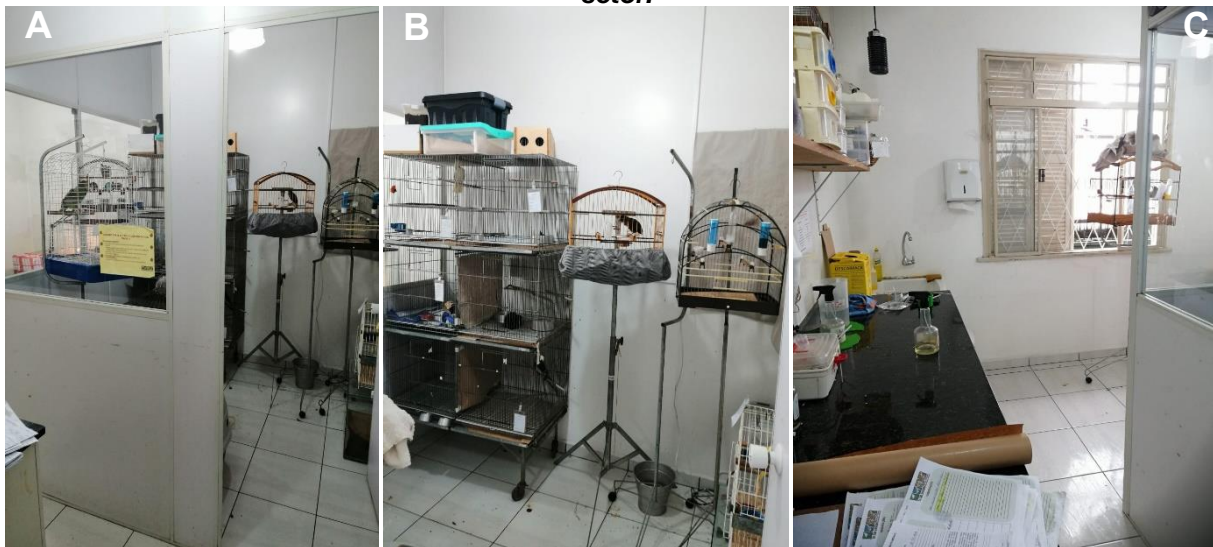
A área destinada ao atendimento clínico consta com um consultório, este equipado com uma mesa com notebook, cadeiras para os clientes, uma mesa de inox para a realização da consulta, armário com os insumos para consulta, pia para higienização das mãos, e produtos para a higienização da mesa após cada consulta (Figura 3).

Figura 3: Consultório da Dr. Selvagem

Fonte: Hoffmann, 2021.

Considerando a necessidade de internamento de muitos dos pacientes, a clínica conta com duas salas de internamento, uma destinada as aves e repteis apresentando ambiente com temperatura controlada (Figura 4), e a outra destinada aos mamíferos (Figura 5).

Figura 4: Internação de aves. A. Entrada sala isolada; B: Interior da sala; C: Dispensário do setor.



Fonte: Hoffmann, 2021.

Figura 5: Internação destinada aos mamíferos



Fonte: Hoffmann, 2021

Próximo a sala de internação de aves e antecedente ao bloco cirúrgico se encontra a sala de esterilização de materiais cirúrgicos, este que conta com uma autoclave e um destilador de água (Figura 6)

Figura 6: Sala de esterilização de materiais



Fonte: Hoffmann, 2021.

Os procedimentos cirúrgicos são realizados no bloco cirúrgico (Figura 7), que conta com uma mesa de aço inox elevatória manual, fluidoterapia, uma mesa para os materiais cirúrgicos, anestesia inalatória e um armário contendo laringoscópios, medicamentos de emergência, agentes anestésicos e materiais de assepsia.

Figura 7: Bloco cirúrgico da clínica Dr. Selvagem



Fonte: Hoffmann, 2021.

2.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA DR. SELVAGEM

O horário de funcionamento é de segunda-feira a sábado das 9:00 até as 19:00, possuindo o atendimento de plantão e emergencial que ocorre 24 horas durante toda semana. No horário comercial, a equipe conta com um atendente e dois médicos veterinários gerais, dos quais um sempre atua como anestesista nos procedimentos cirúrgicos. Além da equipe efetiva, a clínica apresenta vários estagiários provenientes de diversas regiões, que desempenham o papel de monitorar, administrar os medicamentos aos animais internados e auxiliar nas demais necessidades da clínica.

Apesar da clínica realizar agendamento prévio das consultas, acabam ainda ocorrendo os atendimentos por ordem de chegada. O local conta com sistema de gerenciamento, o qual significa que todas as informações e dados das consultas são armazenados no sistema, o qual facilita o acesso aos veterinários ou a quem os solicite.

2.2.1 Clínica médica

Após serem atendidos na recepção, os clientes são chamados pelo médico veterinário disponível. É realizado a anamnese do paciente, sendo o tutor questionado quanto a queixa principal, presença de doenças anteriores, local em que vive, presença de contactantes, alimentação e rotina do animal, estes com o intuito de obtenção de informações relevantes quanto ao diagnóstico. O estagiário realiza a anamnese primária, além de um breve exame físico, sendo então as informações repassadas ao clínico responsável pelo caso. Este realiza um exame mais detalhado, que consta de ausculta respiratória e cardíaca (quando possível), exame de mucosas, dentes, palpação abdominal, pesagem, verificação de temperatura e hidratação. Dependendo do caso clínico do paciente, são realizados exames mais específicos. Caso haja a necessidade de algum procedimento, como coleta de sangue por exemplo, o paciente é encaminhado para a sala de internação 1 ou o bloco cirúrgico e após os exames são encaminhados ao laboratório.

Realizado a avaliação clínica, o clínico discute o caso com o tutor, apontando as suas suspeitas clínicas, tratamento, necessidade de internação, condutas a respeito do diagnóstico e tratamento. Ao final da consulta é realizada a prescrição dos medicamentos (quando necessário) e agendado o retorno

dentro de 30 dias. Confirmada a necessidade de internação, o tutor é encaminhado a recepção para assinar o termo de internação, e então liberado. Logo após o paciente é encaminhado para um dos internamentos com uma ficha de medicação própria a ser realizada.

2.2.2 clínica cirúrgica

Uma vez observado a necessidade de intervenção cirúrgica, o tutor é informado sobre os riscos aos quais o paciente pode apresentar durante a intervenção, sendo então solicitado ao tutor o termo de consentimento e ciência para a realização do procedimento.

Nestes casos, por vezes, os pacientes são submetidos a avaliação pré-cirúrgica, o qual envolve hemograma e perfil bioquímico. Realizada a avaliação, o procedimento é agendado (salvo em situações de emergência), e então o paciente é internado para ser iniciado o protocolo medicamentoso, e estabilização do mesmo.

No dia do procedimento, o paciente é encaminhado para o pré-operatório, onde é realizada tricotomia ampla, aplicação de medicação pré-anestésica (MPA), acesso venoso. Realizada a MPA o paciente é encaminhado ao bloco cirúrgico, onde o auxiliar realiza a montagem da mesa de instrumentos, o posicionamento para a realização da cirurgia e a antisepsia definitiva da região com álcool 70% seguida de iodo degermante e álcool 70%. A anestesia inalatória é realizada através de máscara, sendo sempre utilizada a inalatória devido a sua segurança e rápida recuperação.

Com a autorização do médico veterinário anestesista, o procedimento é então iniciado, sendo o paciente monitorado durante todo o trans cirúrgico. Ao final, o auxiliar fica responsável em recolher todo o material, lavá-lo e encaminhá-lo a sala de esterilização. Também cabe ao auxiliar a correta destinação dos resíduos biológicos, infectantes e materiais perfurocortantes.

Terminado o procedimento, o paciente é encaminhado a internação, onde permanecerá sendo monitorado até sua completa recuperação e internado por pelo menos três dias.

Retornos são agendados de acordo com cada caso, onde são avaliados os estado geral do paciente, bem como da ferida cirúrgica e a possibilidade da retirada dos pontos de sutura.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na Clínica Dr. Selvagem as atividades desenvolvidas pelos estagiários consistem na realização do manejo ambulatorial e sanitário dos animais internados, realização da anamnese, acompanhar o atendimento dos animais em consulta clínica com o médico veterinário, auxiliar na realização de exames complementares e auxiliar nos procedimentos cirúrgicos, estes que serão descritos nos tópicos a seguir.

2.3.1 Consultas

Dentre as atividades mais acompanhadas na Dr. Selvagem, está a clínica médica. Nesta sob supervisão do médico veterinário responsável pelo caso, o estagiário tinha a liberdade de conduzir a anamnese, sendo esse um passo essencial para o desenvolvimento do raciocínio clínico. Além disto o estagiário auxiliava no exame físico durante a consulta, realizando a inspeção externa dos animais, a contenção física, assistência para a coleta de exames complementares, pesagem do paciente e aplicação de medicação quando necessário.

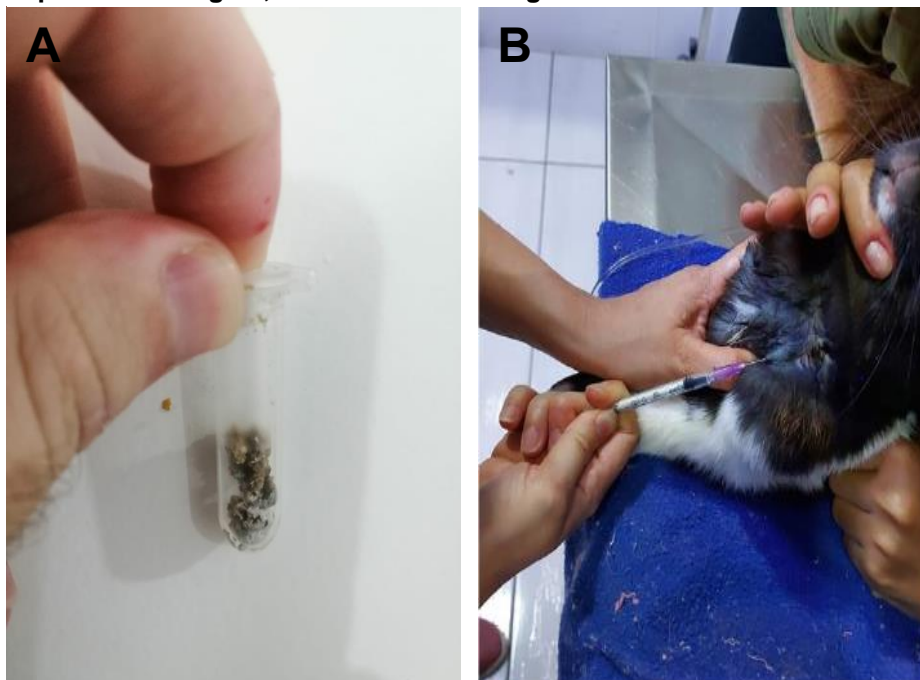
Tanto a contenção física, quanto o local para a coleta de amostras de sangue, são realizados conforme o indicado pela literatura, respeitando o que é sugerido quanto ao porte e particularidades da espécie. Visto que, uma boa contenção física facilita o exame físico por parte do médico veterinário, além de também acrescentar ao ensinamento do estagiário, observando-se que os animais selvagens são pouco abordados durante o período da graduação.

2.3.2 Exames complementares

Durante a consulta percebe-se que apenas a anamnese e o exame físico, em muitos casos, não são o suficiente para a elucidação da afecção do paciente. Portanto, exames complementares se fazem necessários para a melhor compreensão do quadro clínico e prognóstico.

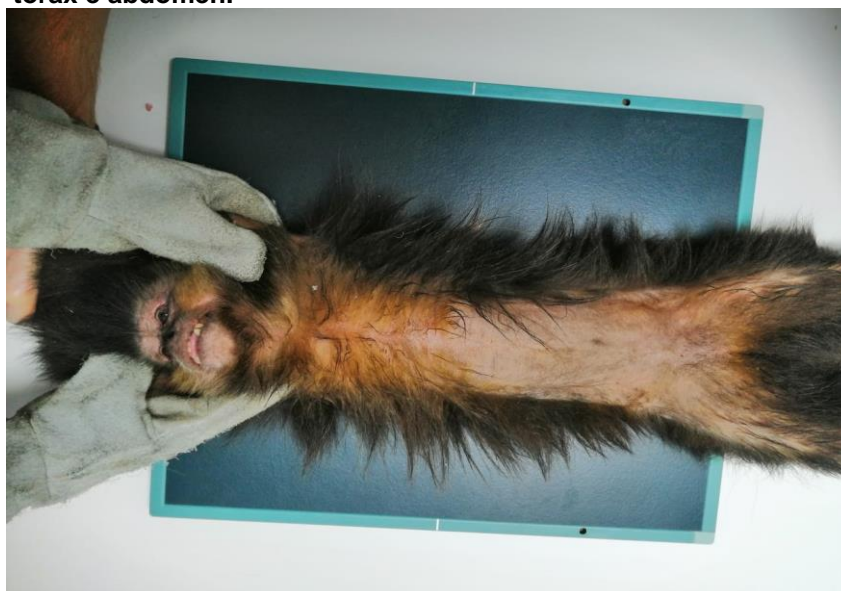
Ao decorrer do período na clínica, o estagiário tem a oportunidade de acompanhar e auxiliar nesses exames. As principais coletas foram para os exames de coproparasitológico e bacterioscopia (Figura 8), análises de sangue e bioquímico (Figura 8), exames de imagem (Figura 9), histopatológico após necrópsia ou pós cirúrgico e coleta para cultura, antibiograma e *swab* para reação em cadeia da polimerase (PCR).

Figura 8: Coleta de amostras para procedimentos diagnósticos. A: Amostra de fezes coletada para exames de coprobacterioscopia e coprobacteriológico; B: Coleta de sangue de um coelho doméstico



Fonte: Hoffmann, 2021

Figura 9: Posicionamento de macaco prego (Sapajus sp.) sob contenção química para obtenção de imagens radiográficas de tórax e abdômen.



Fonte: Hoffmann, 2021.

2.3.3 Internação

Durante as consultas, caso o quadro do paciente fosse constatado como reservado a desfavorável, este era direcionado a internação. Na internação, cada paciente possuía uma ficha de identificação, contendo todas as

medicações e horários a serem administradas. Estas fichas também possuíam espaços reservados a anotações referentes ao quadro clínico, com anotações diárias referentes a sua evolução. Essas anotações abrangiam a alimentação, estado das fezes, temperatura e ausculta quando possível, além do comportamento e procedimentos realizados no paciente.

No primeiro horário pela manhã, os estagiários são responsáveis pela administração das medicações aos pacientes internados. Estas eram em sua grande maioria de administração intramuscular ou por via oral, ou em outros casos pela via subcutânea. Após as medicações, os estagiários realizavam a alimentação dos pacientes e limpeza das suas baias, por vezes eram recebidos pacientes que tinham dificuldades ou incapacidade de se alimentarem por conta própria devido a serem filhotes ou por comorbidades, sendo então fornecido alimentação via sonda (Figura 10).

Figura 10: Fornecimento de alimentação via sonda de filhote de pardal (*Passer sp*).



Fonte: Hoffmann, 2021.

2.3.4 Saídas técnicas

Além dos atendimentos e procedimentos realizados *in situ*, um dos médicos veterinários atuava em outros locais e a campo, sendo permitido o acompanhamento pelos estagiários. Esses locais eram propriedades rurais com criações de aves domésticas como perus, galinhas, exóticas como pavões e

faisões, fiéis depositários de fauna, outras clínicas que não possuem atendimentos à *pets* não convencionais e o Parque Zoobotânico de Joinville – SC. Nestes acompanhamentos externos, os estagiários auxiliavam na contenção dos animais para exame físico, na coleta de materiais biológicos e na medicação dos pacientes.

2.3.5 Acompanhamento cirúrgico e anestésico

Durante o estágio, foram acompanhados diversos procedimentos cirúrgicos, alguns eletivos como a castração, mas principalmente de cunho terapêutico. Dessa forma era possível atuar como auxiliar, instrumentador, volante e auxiliar de anestesia.

Os animais previamente ao procedimento recebiam MPA, a dose desta era sempre calculada de acordo com a literatura para a espécie, visto que existe variações entre as doses.

2.3.6 Necropsias

Segundo Peixoto e Barros (1998), o clínico que faz o exame necroscópico, melhora de forma significativa sua capacidade profissional, pois com esta prática possibilita-se a verificação de eventuais erros, a confirmação de diagnósticos e uma maior compreensão dos processos patológicos. Neste sentido, durante o estágio quando possível foram realizadas necropsias.

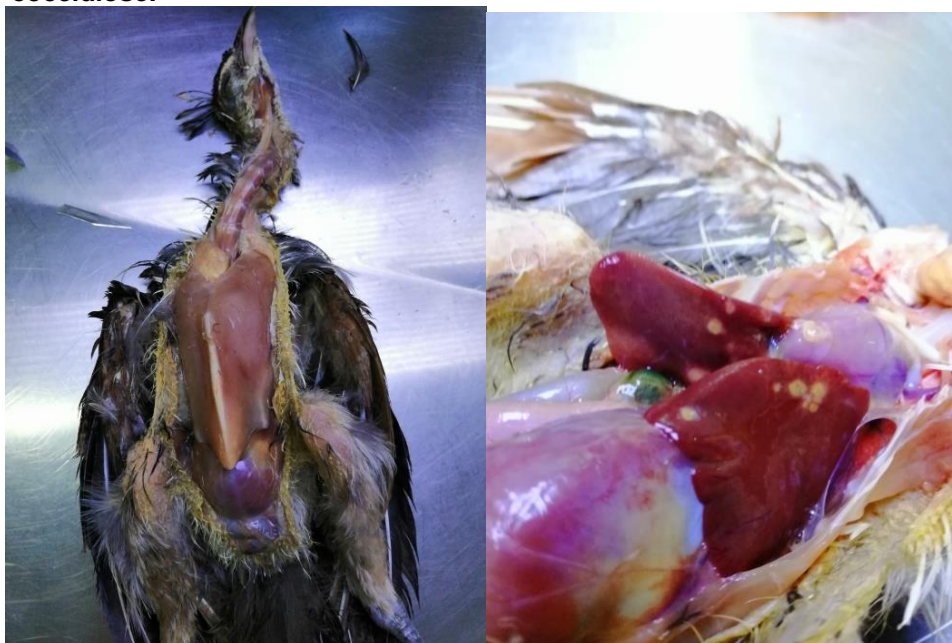
O principal grupo de animais necropsiados foram as aves. Contudo, devido aos custos com os exames histopatológicos, bacteriológicos ou virológicos, nem sempre os tutores aceitavam o envio do material para análise. Por isso que muitas vezes as necropsias (com animais que morreram e os tutores não quiseram reclamar os corpos) eram realizadas apenas com o intuito de inspeção macroscópica das lesões. A figura 11 mostra a necropsia de coelho (*Oryctolagus cuniculus*) com dilatação das alças intestinais por gás, enquanto a figura 12 mostra o exame post- morte de um pavão (*Pavo sp.*) apresentando lesões no fígado sugestivas de coccidiose.

Figura 11: Necropsia de um coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*) que veio a óbito devido a estase gastrointestinal com grande acúmulo de gás.



Fonte: Hoffmann, 2021.

Figura 12: Necrópsia de um filhote de pavão (*Pavo sp.*) que veio a óbito por causa ainda desconhecida. A: Visualização de peito seco (caquexia); B: Observação de lesões redondas branco-amareladas sugestivas de coccidiose.

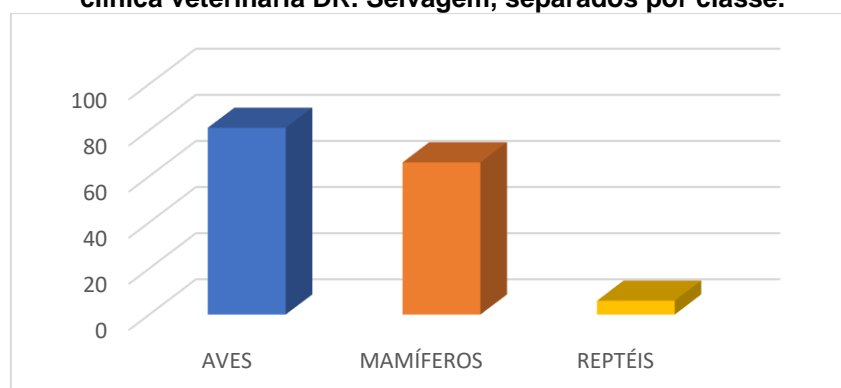


Fonte: Hoffmann, 2021.

3. CASUÍSTICA

Durante o período de estágio na clínica Dr. Selvagem foram acompanhados ao total 153 casos entre aves, mamíferos e répteis (Figura 13). Com o objetivo de simplificar e facilitar a compreensão dos dados relevantes a casuística acompanhada durante o período de estágio, o levantamento será mostrado em formato de gráficos e tabelas, divididos entres os setores de clínica médica (CM), clínica cirúrgica (CG), consulta de rotina, na qual se entende como atendimentos sem motivo clínico.

Figura 13: Número de casos acompanhados durante o período de estágio realizado na clínica veterinária DR. Selvagem, separados por classe.

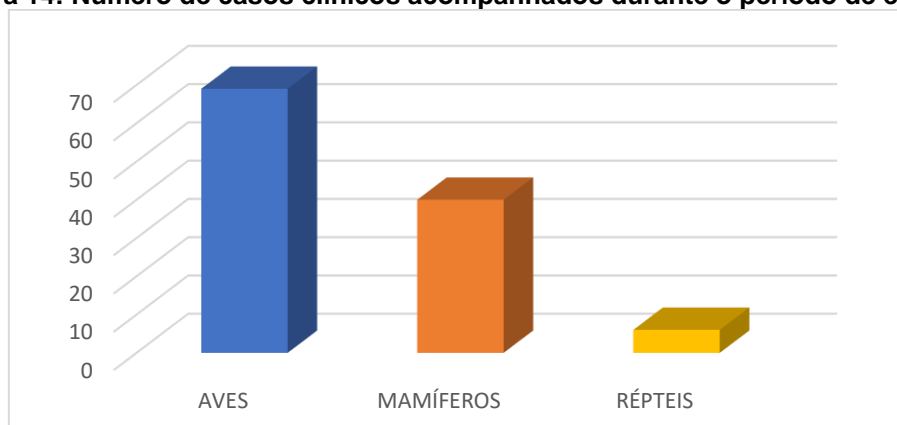


Fonte: Hoffmann, 2021.

3.1 CLÍNICA MÉDICA

Na clínica médica foram acompanhados 115 atendimentos distribuídos entre 69 aves (60%), 40 mamíferos (35%) e 6 répteis (5%) (Figura 14). As Tabelas 1, 2 e 3 revelam dados coletados durante os períodos de 18 de janeiro até 23 de abril de 2021 sobre o número de casos acompanhados, distribuídos por sistema orgânico de acordo com a espécie acometida, respectivamente aves, mamíferos e répteis.

Figura 14: Número de casos clínicos acompanhados durante o período de estágio.



Fonte: Hoffmann, 2021

Na Tabela 1, destaca-se na classe das aves a ordem Psittaciforme, a qual compreende 45 casos atendidos (65,2%). Os psitacídeos são aves frequentemente mantidas como animais de estimação no Brasil e no mundo, devido principalmente ao fato de possuírem a capacidade de imitar sons e serem naturalmente sociáveis (GRESPLAN; RASO, 2017). Em seguida observa-se que a ordem dos passeriformes foi a mais predominante com 15 casos (21,7%). O atendimento da ordem dos passeriformes é constante nas clínicas veterinárias, sendo que essas aves podem ser oriundas de tutores, criatórios comerciais, conservacionistas ou científicos (SANCHES; GODOY, 2017).

Tabela 1: Casuística dos atendimentos a aves na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo espécie e sistema orgânico.

Nome científico	Nome popular	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	Neurológico	2	2,9 %
		Digestório	9	13,0 %
		Músculo esquelético	8	11,6 %
		Respiratório	2	2,9 %
		Tegumentar	1	1,4 %
		Aparo de asa	4	5,8 %
		Oftálmico	2	2,9 %
		Reprodutor	2	2,9 %
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio Verdadeiro	Digestório	1	1,4 %
		Músculo esquelético	1	1,4 %
		Respiratório	2	2,9 %
		Tegumentar	2	2,9 %

		Aparo de penas	2	2,9 %
		Consulta de rotina	2	2,9 %
<i>Psittacula krameri</i>	Ring Neck	Digestório	1	1,4 %
		Tegumentar	1	1,4 %
<i>Guaruba guarouba</i>	Ararajuba	Consulta de rotina	2	2,9 %
<i>Agapornis sp.</i>	Agapornis	Respiratório	1	1,4 %
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	Neurológico	1	1,4 %
<i>Melopsittacus undulatus</i>	Periquito Australiano	Digestório	1	1,4 %
		Músculo esquelético	1	1,4 %
<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão Verdadeiro	Digestório	2	2,9 %
		Consulta de rotina	2	2,9 %
<i>Serinus canaria</i>	Canarinho	Respiratório	1	1,4 %
		Inconclusivo	1	1,4 %
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá	Músculo esquelético	1	1,4 %
	Ave	Digestório	1	1,4 %
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	Órfão	1	1,4 %
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	Órfão	2	2,9 %
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	Órfão	1	1,4 %
<i>Gallus gallus</i>	Galo/Galinha	Neurológico	1	1,4 %
		Músculo esquelético	2	2,9 %

		Respiratório	1	1,4 %
<i>Anser anser</i>	Ganso	Inconclusivo	1	1,4 %
<i>Cairina sp.</i>	Pato	Reprodutor	1	1,4 %
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Neurológico	1	1,4 %
<i>Columbina sp.</i> <i>Pulsatrix</i>	Rolinha	Órfão	1	1,4 %
<i>koenisiwaldiana</i>	Murucututu	Músculo esquelético	1	1,4 %
TOTAL			69	100,0 %

Notas: Inconclusivo – diagnóstico inconclusivo, Órfão – filhote encontrado pela comunidade e encaminhado a clínica, Orientações gerais – aparo de penas da asa. Fonte: Hoffmann, 2021.

Na Tabela 2, na classe dos mamíferos a ordem Lagomorpha com 25 casos (62,5%), seguida pela ordem Rodentia com 15 casos (37,5%). A ordem Lagomorpha compreende coelhos, lebres e tapitite animais anteriormente usados no comércio de peles e na indústria alimentar, e atualmente mantidos como animais de estimação (PESSOA, 2017). Enquanto a ordem Rodentia abrange inúmeras espécies de roedores, porém os que ganham destaque atualmente são os roedores exóticos (rato, camundongo, hamster, chinchila, porquinho-da-índia, entre outros; TEIXEIRA, 2017).

Tabela 2: Casuísta dos atendimentos a mamíferos na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo espécie e sistema orgânico.

Nome científico	Nome popular	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Oryctolagus</i>				
<i>cuniculus</i>	Coelho	Digestório	8	20,0 %
		Tegumentar	5	12,5 %
		Respiratório	1	2,5 %
		Neurológico	2	5 %
		Músculo esquelético	2	5 %
		Consulta de rotina	4	10 %
		Auditivo	2	5 %
		Emergência	1	2,5 %

<i>Phodopus campbelli</i>	Hamster russo	Tegumentar	1	2,5 %
		Respiratório	1	2,5 %
		Músculo esquelético	1	2,5 %
		Consulta de rotina	1	2,5 %
		Emergência	1	2,5 %
		Inconclusivo	1	2,5 %
	Porquinho da Índia			
<i>Cavia porcellus</i>	Índia	Músculo esquelético	2	5 %
		Consulta de Rotina	1	2,5 %
		Inconclusivo	1	2,5 %
<i>Chinchilla chinchilla</i>	Chinchila	Urinário	1	2,5 %
		Consulta de rotina	1	2,5 %
<i>Rattus norvegicus</i>	Twister	Tegumentar	1	2,5 %
		Respiratório	1	2,5 %
<i>Meriones unguiculatus</i>	Gerbil	Inconclusivo	1	2,5 %
TOTAL			40	100 %

Notas: Inconclusivo – diagnóstico inconclusivo. Fonte: Hoffmann, 2021.

Na Tabela 3, na classe dos répteis a ordem que corresponde a totalidade dos atendimentos, 6 atendimentos, foi a dos testudines. Esta ordem corresponde aos tigres d'água, cágados e jabutis.

Tabela 3: Casuísta dos atendimentos a répteis na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo espécie e sistema orgânico

Nome científico	Nome popular	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre d'água	Músculo esquelético	2	33,33 %
		Tegumentar	1	16,67 %
		Reprodutor	1	16,67 %
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti piranga	Digestório	1	16,67 %
		Reprodutor	1	16,67 %
TOTAL			6	100 %

Fonte: Hoffmann, 2021.

3.1.2 Sistema orgânico

Depois de analisar as amostras obtidas durante o estágio, é possível alocar de acordo com a categoria animal afetada e sistema de órgãos Valor absoluto e valor percentual, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Casuísta dos atendimentos na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo sistema orgânico acometido em números absolutos e percentuais.

Sistema orgânico	Aves		Mamíferos		Répteis	
	N ° de casos	Percentual (%)	N ° de casos	Percentual (%)	N ° de casos	Percentual (%)
Auditivo	0	0%	2	5%	0	0%
Digestório	15	21,74%	9	22,5%	1	16,67%
Músculo esquelético	13	18,84%	5	12,5%	2	33,33%
Nervoso	6	8,70%	2	5%	0	0%
Oftálmico	2	2,90%	0	0%	0	0%
Reprodutor	3	4,35%	0	0%	2	33,33%
Respiratório	7	10,14%	3	7,5%	0	0%
Tegumentar	4	5,80%	7	17,5%	1	16,67%
Urinário	0	0%	1	2,5%	0	0%
Outros	19	27,54%	11	27,5%		0%
Total	69	100%	40	100%	6	100%

Notas: Outros – Animais órfãos, orientações gerais e com o diagnóstico inconclusivo. Fonte: Hoffmann, 2021.

Nas aves, o principal sistema acometido foi o digestório seguido pelo músculo esquelético, acometendo respectivamente 15 (21,74%) e 13 (18,84%) pacientes. O principal distúrbio acompanhado foi a gastroenterite. A gastroenterite é caracterizada pela desregulação da microbiota do trato digestório, devido normalmente a fatores estressantes e imunossupressores, tendo como sinais diarreia, êmese e perda de peso progressivo e letargia (FILHO *et al.*, 2017). No sistema músculo esquelético as principais moléstias foram as traumáticas, como fraturas e lacerações. Aves de companhia podem sofrer acidentes devido a brincadeiras na gaiola, ser atacadas por cães ou gatos, e sofrer lacerações ou fraturas por colidir com ventiladores ou vidraças (FERRIGNO; SCHMAEDECKE; FERRAZ, 2017; GRESPAN; RASO, 2017). Nas aves de vida livre a origem do trauma pode ser oriunda de ataques de outros

animais, atropelamentos, lesão por arma de fogo e choques elétricos (FERRIGNO; SCHMAEDECKE; FERRAZ, 2017).

Nos mamíferos os principais sistemas foram o digestório e os tegumentar com 9 casos (22,5%) e 7 (17,5%) respectivamente. Distúrbios do trato digestório são os de maior prevalência na clínica de lagomorfos e roedores (PESSOA, 2017; TEIXEIRA, 2017). Os principais casos acompanhados foram o timpanismo e a estase gastrointestinal, estas que devido a incapacidade ou dificuldade do clínico em reconhecer esta patologia protela o início da terapia desencadeando uma cascata de eventos fisiopatológicos e sinais clínicos variáveis, tendo que então ser tratada como uma emergência de prognóstico reservado a ruim (PESSOA, 2017). No sistema tegumentar a principal afecção acompanhada foi a dermatite por parasitismo e fungo. A maior parte dos problemas de pele diagnosticados em roedores estão localizados na pele e nos pelos, provavelmente devido ao fato de ser a porção mais visível do corpo e por ser da mesma forma o maior órgão do corpo (TEIXEIRA, 2017). O ectoparasitismo assim como a dermatite por fungos são patologias que possuem métodos diagnósticos pouco invasivas e quase indolores, sendo citados os raspado de pele, visualização direta e utilização de lâmpada de Wood em casos de *Microsporum canis* (PESSOA, 2017).

Na classe dos répteis, os principais sistemas afetados foram o músculo esquelético e o reprodutor, acometendo 2 (33,33%) e 2 (33,33%) dos animais, respectivamente. Quanto ao sistema músculo esquelético foram observadas duas fraturas de carapaça devido a ataque de cão, segundo Sclocco (2018), as fraturas de casco são de diversas origens, sendo as ais comuns causadas por ataques de cães, compressões por veículos, quedas de altura e elementos cortantes como cortadores de grama, tendo a gravidade e o prognóstico dependendo de vários fatores, como por exemplo, o tempo transcorrido, contaminação da ferida, localização das lesões, tecidos moles afetados, hemorragias e a perda ou não de substância. Quanto ao sistema reprodutor foram observadas duas patologias distintas, a distocia dentre elas é a patologia reprodutiva que se observa com a maior frequência nos répteis mantidos em cativeiro (SCLOCCO, 2018). Esta possui etiologias múltiplas e variáveis, conforme o tipo de distocia considerada, podendo ser de origem obstrutiva, mal

formações do ovo e erros do manejo, sendo então o raio x uma importante ferramenta para o diagnóstico e avaliação de uma possível causa desta patologia (SCLOCCO, 2018). Por fim cita-se o prolapso de pênis de um macho de *Trachemys dorbigni*, este que é a incapacidade de o macho recolher o órgão após a exposição, este que descartado a causa endócrina/nutricional (hiperparatireoidismo secundário nutricional) torna-se um desafio descobrir a causa sendo que alguns permanecem idiopáticos, podendo o quadro ter solução clínica ou cirúrgica dependendo da viabilidade do órgão (DUTRA, 2017).

3.2 CLÍNICA CIRÚRGICA

Durante a duração do estágio foram acompanhados 38 procedimentos cirúrgicos, destes 24 (63%) eram de mamíferos e 14 (37%) eram de aves, nenhuma cirurgia em répteis foi acompanhado. A tabela 5 demonstra a casuística de acordo com a espécie animal em números absolutos e percentuais para os mamíferos.

Tabela 5: Casuística dos procedimentos cirúrgicos realizados na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo espécie e sistema orgânico.

Nome científico	Nome popular	Sistema orgânico acometido	Nº de casos	Percentual (%)
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	Digestório	4	10,53 %
		Músculo esquelético	2	5,26 %
		Reprodutivo	7	18,42 %
<i>Rattus norvegicus</i>	Twister	Tegumentar	4	10,53 %
		Urinário	1	2,63 %
		Digestório	1	2,63 %
<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho da Índia	Digestório	1	2,63 %
		Tegumentar	1	2,63 %
<i>Sapajus sp.</i>	Macaco prego	Reprodutivo	1	2,63 %
<i>Meriones unguiculatus</i>	Gerbil	Digestório	1	2,63 %
<i>Erinaceus europaeus</i>	Hedhog	Oftálmico	1	2,63 %
<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	Músculo esquelético	5	13,16 %
		Digestório	1	2,63 %
		Reprodutivo	1	2,63 %
		Tegumentar	2	5,26 %
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio verdadeiro	Reprodutivo	1	2,63 %

<i>Myiopsitta monachus</i>	Caturrita	Músculo esquelético	1	2,63 %
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá	Músculo esquelético	2	5,26 %
<i>Gallus gallus</i>	Galo	Tegumentar	1	2,63 %
Total			38	100,00 %

Fonte: Hoffmann, 2021.

A tabela 6 demonstra a casuística de acordo com a classe animal em números absolutos e percentuais e a figura 15 ilustra alguns procedimentos acompanhados.

Tabela 6: Casuística dos procedimentos cirúrgicos na clínica DR. Selvagem durante a realização do estágio curricular obrigatório durante os dias 18 de janeiro a 23 de abril de 2021 segundo sistema orgânico acometido em números absolutos e percentuais.

Sistema orgânico	Procedimento	Aves	Mamíferos	Percentual (%)
Digestório	Desgaste dentário	0	7	18%
	Ingluviorrafia	1	0	3%
Músculo esquelético	Amputação de dígito	1	0	3%
	Amputação de membro pélvico	1	2	8%
	osteossíntese de tíbia-fíbula	3	0	8%
	Osteossíntese de úmero	1	0	3%
	osteossíntese de rádio-ulna	1	0	3%
	amputação de ponta de asa	1	0	3%
Tegumentar	Desgaste de bico	2	0	5%
	Nodulectomia	0	4	11%
	Drenagem de abscesso	0	1	3%
Urinário	Cistotomia	0	1	3%
Reprodutor	Ováriosalpingohisterectomia	0	3	8%
	Orquiectomia	0	4	11%
	Ovarioectomia	1	1	5%
	Cloacopexia	2	0	5%
Oftálmico	Enucleação	0	1	3%
Total		14	24	100%

Fonte: Hoffmann, 2021.

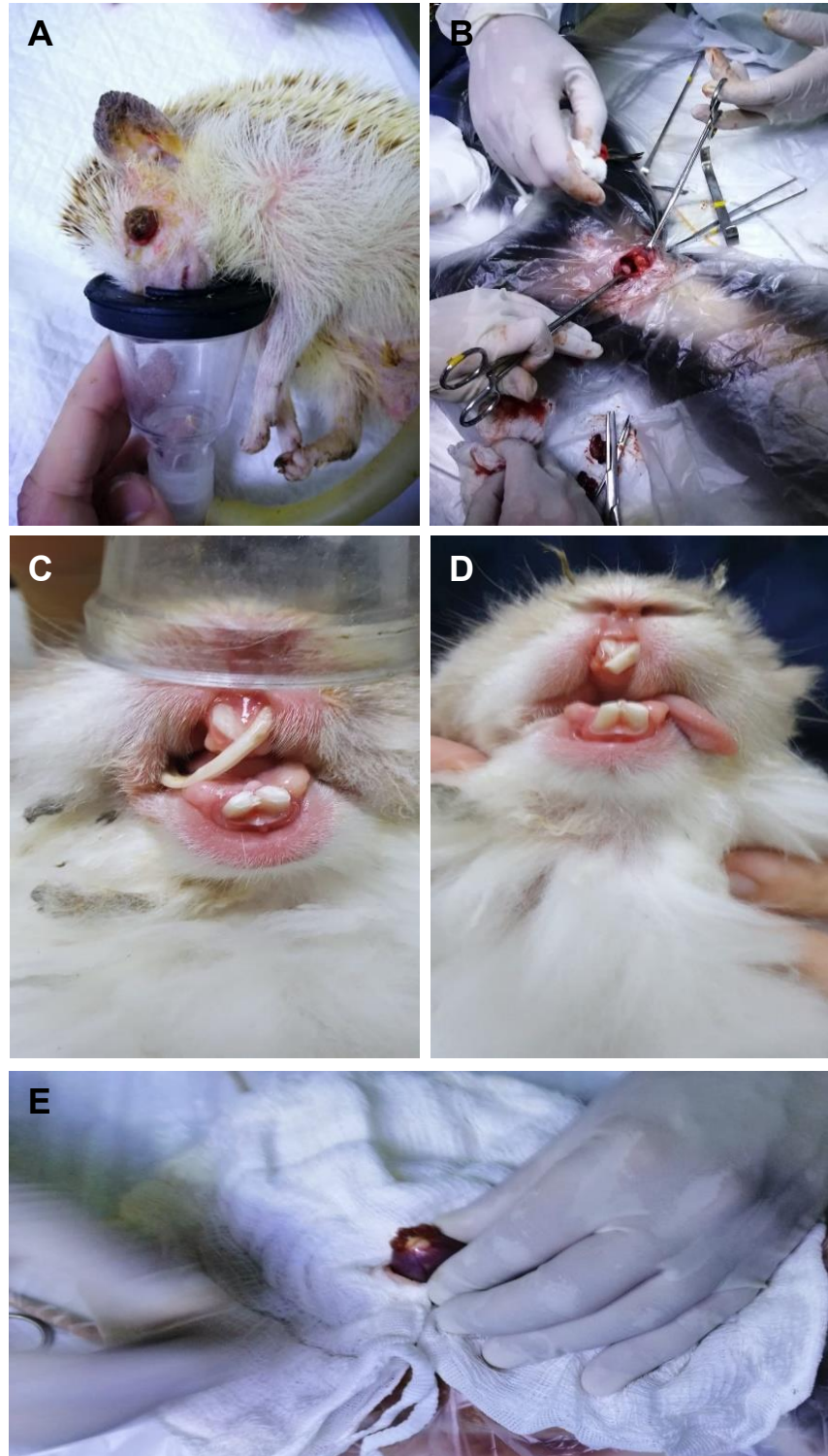
Os procedimentos profiláticos do sistema reprodutor foram os que mais se destacaram, sendo ao todo 8 (21,05%). Nos lagomorfos a ovariosalpingohisterctomia possui indicação para a prevenção de prenhez indesejada, pseudociese, a modificação de comportamentos indesejados relacionados ao sexo, como agressão territorial, e prevenir ou tratar a neoplasia uterina e piometra (PESSOA, 2017).

No sistema digestório foram realizados 7 (18%) desgastes dentários. Os roedores caviomorfos (chinchila, cobaia e porquinho da índia) assim como os

lagomorfos possuem como característica a presença de dentição elodonte, ou seja, de crescimento e erupção contínuos, a qual é uma característica adaptativa para a ingestão de grande quantidade de folhagem abrasiva. A principal causa da síndrome da doença dentária progressiva adquirida, é a falta da presença dos mecanismos fisiológicos de desgaste (fornecimento escasso de alimento abrasivo) o qual permite então o alongamento intraoral da coroa clínica, provocando então dificuldade de alimentação e aumento da pressão oclusal e a longo prazo leva a alteração na conformação anatômica da coroa de reserva, alteração no eixo de erupção e até a morte do dente. Dessa forma o desgaste dentário, a odontosseção e o ajuste oclusal estão então entre as intervenções odontológicas mais comuns nessas espécies, tais procedimentos reduzem os dentes ao tamanho normal objetivando a oclusão dentária correta (CORRÊA; FECCHIO, 2017).

Entre os procedimentos de particular interesse do ator, destaca-se a realização de uma cistotomia para remoção de múltiplos cálculos urinários em uma twister (*Rattus norvegicus*). E uma ovariectomia em uma macaca prego (*Sapajus sp.*) com o propósito de prevenção de comportamento agressivo e demais malefícios relacionados a manifestação reprodutiva.

Figura 15: Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio na clínica veterinária Dr. Selvagem. A: Manutenção anestésica de hedgehog (*Erinaceus europaeus*) que realizou procedimento de enucleação; B: Procedimento de ovariectomia realizado em macaco prego (*Sapajus* sp.); C: Indução manutenção anestésica de um coelho (*Oryctolagus cuniculus*) que irá realizar procedimento de desgaste, ressaltando o posicionamento dos incisivos; D: Coelho após procedimento de desgaste; E: Procedimento de cistotomia em twister (*Rattus norvegicus*) para remoção de cálculos urinários.



Fonte: Hoffmann, 2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório na Dr. Selvagem permitiu ao acadêmico a possibilidade de aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação de forma prática e desenvolver relações interpessoais com os futuros colegas de profissão, além de permitir o aprendizado da interação médico/tutor. Durante este período foi possível desenvolver habilidades diagnósticas na clínica médica e cirúrgica, na interpretação de exames complementares e no âmbito da terapêutica veterinária. Compreender que as relações interpessoais são fundamentais para o desenvolvimento da carreira e para o amadurecimento emocional do médico veterinário

5. REFERÊNCIAS

CAVALCANTE FILHO, L. A.; NASCIMENTO, J. C. S.; FONSECA FILHO, L. B.; AMORIM, M. J. A. A. L.; BARROS, M. R.; MOURA, R. T. D. Megabacteriose em Calopsita (*Nymphicus hollandicus*). **Pubvet**, [s. l], v. 11, n. 7, p. 694-700, jul. 2017.

CORRÊA, Herbert Lima; FECCHIO, Roberto Silveira. **Odontoestomatologia em Roedores e Lagomorfos**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 105. p.2042- 2055, 2017.

DUTRA, Gustavo Henrique Pereira. **Testudines (Tigre d'água, Cágado e Jabuti)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap. 16. p.219- 258.

FERRIGNO, Cassio Ricardo Auada; SCHMAEDECKE, Alexandre; FERRAZ, Vanessa. **Ortopedia**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2017. Cap. 109. p.2095- 2112.

GRESPLAN, André; RASO, Tânia de Freitas. **Psittaciformes (Araras, Papagaios, Periquitos, Calopsitas e Cacatuas)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2017. Cap. 28. p.560- 589.

PEIXOTO, P. V., BARROS, C. S. L. **A importância da necropsia em medicina veterinária**. Pesquisa Veterinária Brasileira, 1998, v.18, n 3-4, p. 132-134.

PESSOA, Carlos Alexandre. **Lagomorpha (Coelho, Lebre e Tapiti)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap.56. p.1208- 1237.

SANCHES, Thaís Caroline; GODOY, Sílvia Neri. **Passeriformes (Canário, Sabiá, Pássaro-preto e Trinca-ferro)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean

Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2017. Cap.31. p.626-679.

TEIXEIRA, Valéria Natascha. **Rodentia – Roedores Exóticos (Rato, Camundongo, Hamster, Gerbilo, Porquinho-da-Índia e Chinchila)**. In: CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; CATÃO-DIAS, José Luiz. Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. Cap.55. p.1169-1236.

SCLOCCO, Matias. Anestesia e Cirurgia. In: TROIANO, Juan Carlos. **Doenças dos Répteis**. São Paulo: Medvet, 2018. Cap. 4. p. 123-178.